

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

#### INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

#### *SOCIAL INSTITUTIONALIZATION OF KNOWLEDGE MANAGEMENT IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE*

**Rayan Aramis de Brito Feitoza** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Emeide Nóbrega Duarte** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Rosilene Agapito da Silva Llerena** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Suzana de Lucena Lira** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Marco Antônio Almeida Llerena** – Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** esta pesquisa buscou analisar o processo de institucionalização científica social da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil. Caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Adota a Análise de Conteúdo para sistematizar a categoria de estrutura social e avaliar o atual estágio do processo de institucionalização científica social da Gestão do Conhecimento. Utiliza, também, como procedimento de análises de dados, a bibliometria com análise de citações. Nos resultados, apresenta os dados e discussão sobre os Programas na área da Gestão do Conhecimento e suas Linhas de Pesquisa, Grupos de Pesquisa, Rede de Cooperação, Periódicos, perfil e afiliações dos representantes do núcleo de pesquisa no tema. Conclui que a Gestão do Conhecimento possui maturidade e o alto nível de institucionalização científica social na Ciência da Informação brasileira.

**Palavras-chave:** institucionalização social; gestão do conhecimento; Ciência da Informação - Brasil.

**Abstract:** this research sought to analyze the process of social scientific institutionalization of Knowledge Management in Information Science in Brazil. It is characterized as exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, of the bibliographical and documentary type. It uses Content Analysis to systematize the category of social structure and assess the current stage of the process of social scientific institutionalization of Knowledge Management. It also uses bibliometrics with citation analysis as a data analysis procedure. In the results, it presents data and discussion on the Programs in the area of Knowledge Management and their Lines of Research, Research Groups, Cooperation Network, Journals and the profile and affiliations of the representatives of the research nucleus in the subject. It concludes that Knowledge Management is mature and has a high level of social scientific institutionalization in Brazilian Information Science.

**Keywords:** social institutionalization; knowledge management; Information Science - Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A Gestão do Conhecimento (GC) tornou-se uma temática de interesse por pesquisadores da Ciência da Informação brasileira, como também é alvo de críticas e polêmicas por parte de outros estudiosos da área. Esses prenúncios em volta do fenômeno em questão, da GC, podem causar positiva ou negativamente a sua ocupação nos espaços estruturais de formação de pessoas especializadas, dos espaços de trocas e de divulgação científica, na aceitação e no reconhecimento entre os pares, na formação de comunidades específicas e na construção de sua identidade social neste campo informacional.

Nesse sentido, a medida em que se reconhece as publicações e disseminação de um conhecimento específico, é possível compreender que há determinados grupos ou agentes que potencializam a criação e manutenção de estruturas formais e que têm interesses comuns. No caso da GC, apesar de ser um tema com amplo crescimento na formação de pesquisadores, nos debates científicos e nos canais de eventos e periódicos da Ciência da Informação brasileira (Bettencourt; Cianconi, 2012; Valentim, 2008), precisamos compreender como essa disciplina vem se formalizando e demarcando seu espaço nesta área, a partir da identificação de sua ocorrência nas instituições formadoras, no desenvolvimento e na aceitabilidade de pesquisas e de seus respectivos pesquisadores interessados, e das sociedades/comunidades que demarcam sua identidade por meio de veículos de estudos, discussões, e comunicação sobre a GC.

As instituições científicas, que viabilizam pesquisadores e profissionais especialistas, são caracterizadas por cursos de graduação e pós-graduação, que funcionam como base para qualificação e criação de competências e habilidades necessárias por meio do ensino e da pesquisa. Em torno da GC, podemos citar a pesquisa de Duarte, Feitoza, Monteiro e Lima (2020) que aborda a GI e a GC nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e apresentam em seus resultados que a GIC é predominante em cursos de pós-graduação dessa área, com alta avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No entanto, é preciso identificar, também, se a GC é bem representada em linhas e grupos de pesquisa, em canais de comunicação científica, como eventos e periódicos científicos, associações ou redes de pesquisa, entre outros. Também deve-se considerar o perfil e as qualificações dos agentes ou pesquisadores envolvidos e vinculados às instituições que predominam a GC nesta área científica. Assim, ainda é desconhecida a configuração

desses ambientes institucionalizados socialmente no contexto da GC e os seus desdobramentos na Ciência da Informação.

Essas inquietações convergem para a seguinte questão central da pesquisa: Como se configura o processo de institucionalização científica social da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil? Nesse contexto, foi estabelecido como objetivo geral deste trabalho, analisar o processo de institucionalização científica social da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil.

## **2 GESTÃO DO CONHECIMENTO: CONTEXTO ORGANIZACIONAL E CONTEXTO CIENTÍFICO**

Enquanto prática organizacional, em diferentes contextos, a gestão do conhecimento dá-se pela criação de novos conhecimentos, disseminando-os em amplitude por meio da organização e agrupando-os velozmente em novos produtos, serviços, tecnologias e sistemas inovadores que perpetuam a transformação dentro da organização (Nonaka; Takeuchi, 1997). Entendemos que esse tipo de gestão é formado por um conjunto de estratégias que visam, essencialmente, aos fluxos informais (conhecimento gerado por meio de conversas, relações interpessoais) de uma organização, a fim de criar ideias e de solucionar problemas em suas rotinas (Valentim, 2004).

Na perspectiva da corrente científica da GC, enquanto passível de ser realizada, a organização deve construir estratégias ou práticas que possibilite a conversão de dois tipos de conhecimento, apresentados por Nonaka e Takeuchi (1997), sendo o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. A conversão do conhecimento tácito em explícito ocorre de modo que seja criado, compartilhado e utilizado, a partir da criação de um contexto capacitante na organização, em meio físico ou virtual, onde sejam efetivadas as interações baseadas na solicitude e na confiança entre as pessoas ou colaboradores (Feitoza; Monteiro; Duarte, 2019).

De acordo com Kajimoto e Valentim (2017, p. 366) a noção do termo 'conhecimento tácito' já aparecia na obra de Polanyi, "*Tacit dimension*", publicada em 1966. O "autor destaca que a mente humana se constitui no instrumento máximo para a construção de conhecimento, tanto no âmbito teórico quanto no prático, uma vez que as vivências de um indivíduo ocorrem em distintos contextos e momentos histórico-sociais". Já o conhecimento explícito é formal, sistemático, de fácil transmissão aos indivíduos e aos grupos, pois tem, em sua forma, a facilidade de codificação, disseminação, transferência, uso e reuso. A dinâmica das transformações do conhecimento tácito em explícito e vice-versa dá-se por meio de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

quatro processos, segundo Nonaka e Takeuchi (1997), são eles: socialização, externalização, combinação e internalização.

No contexto científico, a GC vem crescendo de maneira a se considerar que, além de ser tema de pesquisa da Ciência da Informação, é uma tendência em outras áreas, como as Engenharias, a Administração, a Computação, a Psicologia e as Tecnologias, além de ser discutido por empresários e empreendedores. Jashapara (2005) argumenta que a Ciência da Informação exercia, nos primeiros anos do século XXI, um papel limitado na análise do discurso interdisciplinar da GC. O autor acrescenta que tal discussão abre uma oportunidade para a Ciência da Informação contribuir para as disciplinas vizinhas, tais como administração e ciência da computação.

Na seara da Ciência da Informação, Batista (2008) explica que por este campo, inicialmente, ter se mantido fiel às suas origens relacionadas à coleta, ao processamento, e ao acesso à informação, deixou de explorar a relação entre conhecimento tácito (ou subjetivo) e conhecimento explícito (ou objetivo) e a perspectiva de como a informação se transforma em conhecimento individual. Como consequência, o campo de atuação que Brookes (1980) propôs para a Ciência da Informação passou a ser ocupado, a partir de meados da década de 1990, pela GC, quando surgiram as primeiras obras e iniciou-se a implementação de projetos de GC (Batista, 2008) por pesquisadores e profissionais da informação.

Alvares *et al.* (2020), com base em Sagsan (2009), aprofundam, em pesquisa, a questão interdisciplinar da GC por meio das influências da administração, das ciências cognitivas, da economia, da estatística e da segurança da informação, por meio dos quatro paradigmas, a saber: humanista, sociotécnico, organizacional e tecnológico.

O paradigma humanista é baseado em uma visão subjetiva que se interessa pela dimensão tácita do conhecimento, encontrado na questão de aprendizagem individual, na personalidade, na capacidade cognitiva; o paradigma sociotécnico dá-se pela junção entre o que é social e o que é técnico e “constituído pelas relações entre pessoas que desempenham as tarefas e o técnico, por materiais, ferramentas, energia, equipamentos, instalações e tecnologia” (Alvares *et al.*, 2020, p. 139).

O paradigma organizacional tem como foco o conhecimento explicitado, criado pelas relações sociais entre colaboradores e pessoas de um mesmo ambiente e que difundem de forma colaborativa, devendo “ser processado por meio de atividades de criação, estruturação, compartilhamento, uso e auditoria do conhecimento” (Alvares *et al.*, 2020, p.

139). Já o paradigma tecnológico centra a GC nos avanços tecnológicos, como a transformação digital e a *big data*, determinando os processos de recuperação, compartilhamento, e disseminação de informações (conhecimento explícito) estruturadas.

### **3 TEORIA WHITLEYLIANA: ENFOQUES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA**

A teoria Whitleyana refere-se às contribuições teórico-metodológicas de Richard Whitley a partir da sua obra "*Social processes of scientific development*", publicada em 1974, sobre o seu entendimento de desenvolvimento científico enquanto um processo de institucionalização da ciência. É ancorada nesta teoria que este estudo se fundamenta tanto no ponto de vista teórico, como metodológico, no contexto da Ciência da Informação, mais especificamente para analisar os componentes que estruturam socialmente a área da GC.

Para Bazi e Silveira (2007, p. 134) a institucionalização na visão de Richard Whitley é entendida como "a constituição de um campo científico e como ele se formaliza e se incorpora ao conjunto das ciências, tendo em vista suas práticas, seus processos, seus instrumentos e seus arcabouços teóricos e metodológicos." Nesse contexto, esse processo é demarcado por estruturas que sustentam a constituição do campo ou área do ponto de vista do saber (estrutura cognitiva), quanto do ponto de vista instrumental e institucional (estrutura social).

Não cabe, nesta pesquisa, promover uma separação dessas estruturas, mas para fins exequíveis do estudo, propõe-se apresentar os resultados inerentes à institucionalização social da GC na Ciência da Informação. Assim, enquanto a institucionalização cognitiva está ligada aos próprios conhecimentos da área, as bases teóricas e os conceitos consensuais entre os pares, as questões de problemas ou problemáticas abordadas nas pesquisas e a aceitabilidade de métodos e teorias, a institucionalização social diz respeito "à criação e manutenção de estruturas formais que demarcam os membros da estrutura cognitiva." (Whitley, 1974, p. 75, tradução nossa). Essas estruturas formalizadas são fundamentais para que uma área ou ciência se torne visível entre as comunidades, a partir de seus estudos e resultados.

Para analisar os níveis de institucionalização social de uma área devemos levar em consideração duas importantes dimensões: sendo a primeira "o nível de organização interna e definição de limites" e a segunda, "o nível de integração dentro das estruturas sociais prevaletentes de legitimação e alocação de recursos. Para a ciência, esta segunda dimensão,

geralmente refere-se ao nível de integração em departamentos universitários e currículo de ensino.” (Whitley, 1974, p. 72, tradução nossa).

A organização interna do campo está ligada diretamente com a constituição e configuração de cursos de graduação e de pós-graduação, periódicos científicos, grupos de pesquisa, eventos científicos, eventos profissionais, associações e comunidades/sociedades científicas. Já a integração social dos campos com outras comunidades científicas e a predominância da área em estruturas legitimadas refere-se à organização social. Nesse sentido, a institucionalização social, em um senso social, ocorre após um senso cognitivo, que deverá formalizar a organização social somente com base em um nível substancial de institucionalização cognitiva e institucionalização social interna (Martins, 2014).

Essa segunda dimensão de Whitley (1974), dando ênfase a integração da área científica dentro da estrutura universitária e nos currículos de cursos, reflete o modelo dominante atual na organização social da institucionalização científica, a Universidade. Compõem o processo da organização social no contexto universitário “a formação de profissionais em nível de pós-graduação, a criação de vagas nos departamentos com exigência cada vez maiores, de níveis de especialidades da área, corpo docentes compostos por estudiosos com destaque e criação acentuada de disciplinas destaques.” (Martins, 2014, p. 47).

Quando uma área está socialmente institucionalizada passa a servir de base para a sua identidade social, possibilitando a clareza para quais sociedades profissionais os pesquisadores/cientistas pode se juntar, quais os tipos de evento eles poderão participar e discutir sobre as situações-problemas e resultados de seus estudos, além de conseguir visualizar os periódicos científicos que podem avaliar, publicar e disseminar suas pesquisas. Porém, quando o nível de institucionalização social for baixo, as áreas não possuirão estruturas claras de canais formais de comunicação, de eventos que possibilitem a reunião de pesquisadores, e a sua demarcação e organização social será consideravelmente mais difícil e limitada (Whitley, 1974).

Portanto, a institucionalização social é demarcada por uma base cognitiva compartilhada entre os membros da comunidade científica, sendo suficientemente aberta para que as suas ações de pesquisa, discussões e reflexões sejam compartilhadas, refletindo, assim, a organização interna da área científica ou do campo científico.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Este estudo é do tipo bibliográfico, por ter adotado a perspectiva dos aspectos direcionados ao contexto e ao desenvolvimento científico da teoria de institucionalização científica proposta Whitley (1974), enquanto base teórica e metodológica. Também é do tipo documental, por fazer o uso de registros de dados retirados em anais de evento, portais, bases de dados, sites, periódicos, entre outros.

Caracteriza-se, a partir do objetivo estabelecido, como pesquisa exploratória e descritiva, tendo em vista a intenção de explorar dados inéditos e descrever, a partir das análises apresentadas na seção 5, o processo de institucionalização social da GC na Ciência da Informação brasileira. Quanto à abordagem do problema, dos materiais e das fontes de coleta de dados obtidos, configura-se como quantitativa e qualitativa, ou abordagem do tipo misto.

Para identificação dos componentes da estrutura social da Gestão do Conhecimento, realizou-se, a partir da técnica de levantamento documental, o levantamento de dados na Plataforma Sucupira da CAPES, no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) e no Currículo Lattes da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e nos portais de Programas de Pós-Graduação (PPG) da Ciência da Informação, de periódicos científicos, de rede de cooperação, e dos eventos científicos até o ano de 2021, coletados em 2022, considerando que esta pesquisa foi realizada no escopo das duas primeiras décadas de ascensão da Gestão da Informação e do Conhecimento na área da Ciência da Informação (Barbosa, 2020).

As etapas da operacionalização para coleta de dados da estrutura social da GC consistiu em subcategorias, a saber: (1) identificação dos PPGs na área da Ciência da Informação e os predominantes em GC; (2) Identificação das Linhas de Pesquisas dos docentes cadastrados nos PPGs, selecionando os que possuem foco em GC; (3) Levantamento de Grupo de Pesquisa e de Rede de Cooperação; (4) Levantamento dos espaços de comunicação científica (periódicos); (5) Perfil formativo e filiações de pesquisadores que representam a GC.

Como procedimentos de análise, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, onde foi definida como categoria a “estrutura social da GC” e seus respectivos componentes/variáveis (subcategorias) de análises. Adotou-se, também, os estudos métricos da informação, a partir da bibliometria, com utilização de análise de citações, principalmente para estabelecer resultados quanto às incidências de canais de comunicação científica.

## **5 ANÁLISE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Nesta pesquisa, apresentam-se os autores representativos do núcleo da GC na Ciência da Informação brasileira, onde destacaram-se Duarte, E. N como a mais produtiva sobre GC no âmbito dos anais dos ENANCIBs (1994-2021). Em seguida, Valentim, M. L. P.; Barbosa, R. R.; Pinho Neto, J. A. S; Corrêa, F.; Paula, C. P. A.; ZIVIANI, F.; Damian, I. P. M e Silva, A. K. A. Esses dados e a apresentação do núcleo da GC é importante ser ressaltado, considerando que são a partir desses pesquisadores (comunidade científica para este estudo) que serão apontados alguns dos indicadores da estrutura social da GC, como os canais de publicação de pesquisas desenvolvidas por eles e os respectivos perfis.

Considerando os espaços de formação de faculdades e respectivos cursos para ampliação e desenvolvimento da GC, inicialmente buscou-se elencar como se predomina essa especialidade nos PPGs no Brasil. Considerando o período da coleta, existiam, entre 27 PPGs, dois Programas com foco em GC na Região Nordeste, denominados de “Gestão da Informação e do Conhecimento” das Instituições de Ensino Superior (IES) Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN), e Universidade Federal da Sergipe (UFS). Esses PPGs ofertam o curso de mestrado profissional, numa perspectiva integrada da informação e do conhecimento no contexto da gestão, a GIC.

No Sudeste brasileiro, mais precisamente no estado de Minas Gerais, a Ciência da Informação possui dois PPGs que contemplam a GC de forma autônoma e genérica, sendo um na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que é denominado de “Gestão & Organização do Conhecimento”, e outro na Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) que é intitulado de “Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento”.

Considerando a abrangência de especialidades e áreas de pesquisa que existem no campo da Ciência da Informação no Brasil, como apontam as denominações dos GTs da ANCIB e as subáreas e tendências defendidas por Araújo (2014), consideramos que é a presença da GC, enquanto denominação de PPG é um avanço para essa disciplina, enquanto sua ocupação neste campo informacional. Nessa perspectiva, Souza, Dias e Nassif (2011) afirmam que a GI e a GC são temas que vêm sendo bastante discutidos em diversos ambientes, especialmente nas IES. Os autores afirmam que o desenvolvimento da GC representa um novo modelo aberto e dinâmico de produzir e ofertar serviços baseados na descoberta e qualidade dos recursos intangíveis intelectuais e dos processos deles decorrentes encontrados nos ambientes organizacionais.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Demonstramos os PPGs que subsidiam espaços, vagas, ocupações para formação de especialistas (pesquisadores, docentes, entre outros) em GC. Porém, o fato de a disciplina Gestão do Conhecimento aparecer com maior evidência (nas denominações) dos PPGs da área de Ciência da Informação, não significa que outros Programas não têm foco ou interesse pelo tema. Nesse sentido, de acordo com os indicadores e componentes da estrutura social de uma área traçados por Whitley (1974) e com os que delineamos nos procedimentos metodológicos, buscou-se apresentar as linhas de pesquisa dos PPGs da Ciência da Informação, bem como os grupos de pesquisa criados e atuados pelos pesquisadores que compõem esses PPGs e que têm foco na GC.

No caso da GC, no âmbito dos PPGs na área da Ciência da Informação, foi preciso recorrer a portais *online* como a Plataforma Sucupira (Coleta CAPES) e *sites* pesquisados e disponíveis na web dos 27 Programas, para fins de identificação de suas Linhas. O Quadro 1 apresenta as IES, os Programas e as suas determinadas Linhas de Pesquisa.

**Quadro 1 – Linhas de Pesquisa dos 27 PPG na área de Ciência da Informação**

IES/Programas	Linhas de pesquisa
<b>FCRB/PPGMA</b>	Linha 1: Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória; Linha 2: Produção, Organização e Comunicação da Informação
<b>UFS/PPGCI-GIC</b>	Linha 1: Informação, Sociedade e Cultura; Linha 2: Produção, Organização e Comunicação da Informação
<b>UnB/PPGCINF</b>	Linha 1: Organização da Informação; Linha 2: Comunicação e Mediação da Informação
<b>USP/PPGCI</b>	Linha 1: Apropriação social da informação; Linha 2: Gestão de dispositivos de informação; Linha 3: Organização da informação e do conhecimento
<b>USP/PPGCI-GI</b>	Linha 1: Gestão de unidades de informação; Linha 2: Mediação cultural; Linha 3: Organização do conhecimento
<b>UDESC/PPGGI</b>	Linha 1: Informação, memória e sociedade; Linha 2: Gestão de unidades de informação
<b>UEL/PPGGI</b>	Linha 1: Compartilhamento da informação e do conhecimento; Linha 2: Organização e representação da informação e do conhecimento
<b>UNESP/PPGCI</b>	Linha 1: Informação e Tecnologia; Linha 2: Produção e Organização da informação; Linha 3: Gestão, Mediação e Uso da Informação
<b>UFBA/PPGCI</b>	Linha 1: Políticas e Tecnologias da Informação; Linha 2: Produção, Circulação e Mediação da Informação
<b>UFPB/PPGCI</b>	Linha 1: Memória, Mediação e Apropriação da informação; Linha 2: Organização, Representação e Tecnologias da Informação Linha 3: Ética, Gestão e Políticas de Informação;
<b>UFAL/PPGCI</b>	Linha 1: Produção, Mediação e Gestão da Informação Linha 2: Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos;

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<b>UFMG/PPGCI</b>	Linha 1: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Linha 2: Políticas públicas e organização da informação; Linha 3: Usuários, Gestão do Conhecimento, e Práticas Informacionais.
<b>UFMG/PPGGOC</b>	Linha 1: Arquitetura & Organização do Conhecimento; Linha 2: Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UFPE/PPGCI</b>	Linha 1: Memória da Informação Científica e Tecnológica; Linha 2: Comunicação e Visualização da Memória
<b>UFSC/PGCIn</b>	Linha 1: Memória, Mediação e Organização do Conhecimento; Linha 2: Informação, Comunicação Científica e Competência; Linha 3: Dados, Inteligência e Tecnologia Linha 4: Gestão da Informação e do Conhecimento
<b>UFSCar/PPGCI</b>	Linha 1: Conhecimento e Informação para Inovação; Linha 2: Tecnologia, Informação e Representação
<b>UFCA/PPGB</b>	Linha 1: Informação, Cultura e Memória; Linha 2: Produção, Comunicação e Uso da Informação
<b>UFC/PPGCI</b>	Linha 1: Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia; Linha 2: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento;
<b>UFES/PPGCI</b>	Linha 1: Informação, Sociedade e Cultura; Linha 2: Produção, Organização e Comunicação da Informação
<b>UNIRIO/PPGB</b>	Linha 1: Organização e Representação do Conhecimento; Linha 2: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade
<b>UNIRIO/PPGARQ</b>	Linha 1: Gestão da Informação Arquivística; Linha 2: Arquivos, Arquivologia e Sociedade
<b>UFPA/PPGCI</b>	Linha 1: Mediação e Uso da Informação; Linha 2: Organização da Informação
<b>UFRJ/IBICT/PPGCI</b>	Linha 1: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; Linha 2: Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação
<b>UFRN/PPGIC</b>	Linha 1: Gestão da Informação e do Conhecimento; Linha 2: Gestão, Comunicação e Uso da Informação; Linha 3: Organização, Mediação e Tecnologia
<b>UFRGS/PPGCIN</b>	Linha 1: Informação e Ciência; Linha 2: Informação e Sociedade
<b>UFF/PPGCI</b>	Linha 1: Informação, Cultura e Sociedade; Linha 2: Fluxos e Mediações Sociotécnica da Informação
<b>FUMEC/PPGSIGC</b>	Linha 1: Gestão da Informação e do conhecimento; Linha 2: Tecnologia em Sistemas de Informação

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Nas denominações das Linhas de Pesquisa de cada PPG dispostas no Quadro 1, seis Programas abordam o termo “Gestão do Conhecimento” ou “Gestão da Informação e do Conhecimento” na nomenclatura. Sendo assim, partindo do pressuposto de que as ementas ou eixos temáticos possuem caráter explicativo da Linha de Pesquisa, realizamos a leitura das ementas ou eixos temáticos de todas que compõem os PPGs na busca de outras que tivessem a GC como foco. Foi realizada a busca pelas ementas e pelos eixos temáticos nos próprios *sites* ou endereços web dos respectivos Programas.

Entre os 27 PPG da área de Ciência da Informação, 15 ofertam Linhas de Pesquisa em GC, ou seja, a maioria dos cursos de mestrado (acadêmicos e profissionais) e os cursos de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

doutorado (acadêmico) contemplam Linhas orientadas para pesquisas que evidenciam a GC ou as suas abordagens, a saber: PPGCI-GIC/UFS; PPGCINF/UNB; PPGCI/USP; PPGCI/UEL; PPGCI/UNESP; PPGCI/UFPB; PPGCI/UFAL; PPGCI/UFMG; PPGGOC/UFMG; PGCin/UFSC; PPGCI/UFSCar; PPGCI/UFC; PPGCI/IBICT/UFRJ; PPGIC/UFRN; e PPGSIGC/FUMEC. A presença significativa da GC como foco das Linhas de Pesquisas é também um indicador para o fortalecimento da área no que se refere a produção científica e tecnológica, por meio de teses e dissertações.

Tomando como um dos indicadores que fortalecem a área, esta investigação tomou para análise os Grupos de Pesquisa que, além de suas denominações, pudessem contemplar linhas de pesquisa com escopo temático com foco em GC. Entre os 27 Programas na área de Ciência da Informação, 18 PPG possuem ao menos um membro pesquisador ou líder de Grupos de Pesquisa no contexto da Gestão do Conhecimento.

Todos as Regiões do Brasil possuem Grupos de Pesquisas que realizam estudos e investigações sobre a GC no âmbito na Ciência da Informação. Essa constatação também reflete um importante indicativo para uma potencial institucionalização social da área, tendo em vista que tais Grupos têm se espalhado pelo Brasil, o que corrobora para o entendimento de que a disciplina em investigação se encontra presente por pesquisadores de todos os espaços regionais da Ciência da Informação e não está isolada geograficamente.

Entre os Grupos identificados notamos que o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sistemas de Informação (NEPSI), o Grupo de Pesquisa em Engenharia de Produção (GPEP), o Grupo de Pesquisa em Inovação e Competitividade, o Grupo de Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, e o Grupo de estudos Gestão da inovação, Inteligência Competitiva e Empreendedorismo (GEICE), possuem pesquisadores vinculados aos PPGs da área da Ciência da Informação, mas que foram Grupos criados em outras áreas que possuem a GC como tema ou escopo de investigação.

Whitley (1974) reforça que a diversidade de técnicas não necessariamente reflete uma fragilidade na institucionalização da área, tendo em vista que a utilização, por parte dos cientistas, de várias bases teóricas e técnicas diferentes, reflete como uma forma de corroboração de resultados que parecem anômalos, mas que estabelecem um discurso entre as fronteiras cognitivas e sociais. Consideramos que a maior parte dos Grupos de Pesquisa com foco em GC e criados no contexto da Ciência da Informação no Brasil são específicos para o contexto da própria Gestão, da informação e/ou do Conhecimento, com técnicas e análises

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

construídas a partir do próprio campo informacional e de outras áreas afins, ajudam no processo de uma forte institucionalização cognitiva da GC neste campo. Sendo assim, esses resultados evidenciam que predomina, atualmente, um forte nível de institucionalização social da GC, por apresentarem grupos de estudos específicos e participarem do núcleo de estudos de outras áreas de pesquisa em Ciência da Informação.

Entre os 25 Grupos de Pesquisa identificados e que representam pesquisadores de 18 PPG da área de Ciência da Informação, e cadastrados no DGP/CNPq, 12 Grupos, a maioria, existem há mais de 15 anos. São eles: NEPSI, GPEP, Inteligência Organizacional e Competitiva, Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional (ICIO), Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC), Grupo Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), Grupo de Estudos e Pesquisas Gestão da Informação, Conhecimento e Tecnologias (GICTEC), Inovação e Competitividade, Estudos Cognitivos em Ciência da Informação, Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, Grupo de Pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA) e o Centro de Referência em Inteligência Empresarial (CRIE).

Outra constatação é que outros Grupos de Pesquisa foram criados ao longo da última década, fase em que a GC vem se consolidando consideravelmente no campo da Ciência da Informação, conforme os números de produção científica no ENANCIB. Os que foram cadastrados no DGP nos últimos anos foram: Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI), Gestão do Conhecimento, Informação e Memória; Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC); Information, Knowledge & Innovation (IKI); Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Educacionais (GICAE); Comunidades de Prática, Organização do Conhecimento e Inovação; Estudos em Organização e Gestão Estratégica de Bibliotecas, da Informação e do Conhecimento (GEORGEA); Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e uso da informação e do conhecimento; Grupo de Pesquisa Gestão do Conhecimento, Inovação e Competitividade (GECIC); GEICE; e Nível de Maturidade em Gestão do Conhecimento.

Enquanto resultado de rede de cooperação em GC na Ciência da Informação brasileira, destacamos a Rede de Gestão da Informação e do Conhecimento (Rede GIC) que, de acordo

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

com o seu o Plano de Trabalho<sup>1</sup> disponível em seu portal<sup>2</sup>, tem como objeto geral fomentar e fortalecer a inovação na Ciência da Informação com atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão”. O surgimento da Rede GIC foi ocasionado pela idealização e desejo de pesquisadores das instituições UFSC e UFPR, durante o I Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação, em Florianópolis, Santa Catarina, no ano de 2017. A Rede passou a ser uma Rede Nacional, Rede GIC, no mesmo ano, em novembro de 2017, durante o I Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento (SNGIC) que foi organizado e sediado pelo PPGCI da UFRN, na cidade de Natal.

Em análise do escopo temático para publicações em edições de periódicos no âmbito da Ciência da Informação, foram identificados quatro periódicos especializados ou com escopo em gestão do conhecimento, a saber: Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) - Qualis A4; AtoZ: Novas práticas em Informação e Conhecimento - Qualis A4; Revista Informação na Sociedade Contemporânea (RISC) - Qualis B3; e Ciência da Informação em Revista - Qualis B1. O fato de se ter periódicos especializados ou com foco em GC, não significa que os pesquisadores não publiquem nos demais. Os periódicos da Ciência da Informação são receptivos a receber submissões de trabalhos com essa temática e realizam o processo de avaliação entre os pares e, caso os trabalhos submetidos sejam aprovados, publicam nos respectivos números. Diante disso, foram identificados, a partir das publicações dos pesquisadores do núcleo da GC nos ENANCIBs, os periódicos mais citados, considerados nesta análise as referências que tratam especificamente sobre a Gestão do Conhecimento, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1-** Periódicos científicos brasileiros da área da Ciência da Informação citados nas publicações de GC dos representantes do núcleo dos ENANCIB (1994-2021)

Periódico	ISSN	Instituição	Qualis	Incidência de citação
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2236-417X	UFPB	B1	22
Informação & Informação	1981-8920	UEL	A2	21
Informação & Sociedade: Estudos	1809-4783	UFPB	A1	18

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Observamos que três periódicos se configuram como os mais citados nos itens veiculados, a saber: o periódico Perspectiva em Gestão & Conhecimento da UFPB, que ficou

<sup>1</sup> Documento disponível em:

<https://gesinf.paginas.ufsc.br/files/2020/11/ACORDO-INST.-COOP.-TEC.-ASSINADO.pdf>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://gic.ufsc.br/>

em primeiro lugar com 22 citações; em segundo lugar, o periódico Informação & Informação da UEL que recebeu 21 citações; e em terceiro lugar, o periódico Informação & Sociedade: Estudos da UFPB. Outros 18 periódicos científicos da Ciência da Informação brasileira foram citados nos trabalhos sobre GC dos representantes do núcleo, destacando-se os periódicos Ciência da Informação, Perspectiva em Ciência da Informação, e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação com incidência de oito citações cada um. A presença da GC enquanto tema de obras publicizadas por esses periódicos é de suma importância para o processo de sua institucionalização social neste campo informacional.

Por fim, o perfil formativo e as afiliações dos pesquisadores responsáveis pela GC na Ciência da Informação, aqui denominados de representantes do núcleo. Esses especialistas se distribuem em PPG e Grupos de Pesquisa consolidados e as formações predominantes entre eles são: Biblioteconomia, Psicologia, Administração ou Administração com habilitação em Análise de Sistemas, Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, e Sistema de Informação. Entre os títulos e estágio pós-doutoral, destaca-se que todos possuem um dos três aspectos: mestrado, ou doutorado, ou pós-doutorado em Ciência da Informação e atuam em instituições como UFPB, UFMG, UNESP e FUMEC.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi analisar o processo de institucionalização científica social da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil. Para isso, foram identificados analisados, enquanto subcategorias, os seguintes componentes: PPGs na área da Ciência da Informação e os predominantes em GC; Linhas de Pesquisas dos docentes cadastrados nos PPGs, selecionando os que possuem foco em GC; Grupo de Pesquisa e de Rede de Cooperação; Espaços de comunicação científica (periódicos); e Perfil formativo e filiações de pesquisadores que representam a GC.

A análise dos dados referentes aos indicadores e componentes nos permite inferir a maturidade e o alto nível de institucionalização científica social da GC na Ciência da Informação no Brasil. Essa constatação se dá pela ocupação em que a GC vem estabelecendo em mais de 50% das instituições formativas (PPG, Linhas de Pesquisa) da Ciência da Informação e que, conseqüentemente, potencializam investigações e constroem não só a sua identidade social como a identidade cognitiva.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Os Grupos de Pesquisa e a Rede GIC enquanto rede de cooperação, potencializam as demarcações institucionais e a aproximação entre pesquisadores e PPG que têm interesse pelo tema. Em maior parte dos PPG, existem pesquisadores interessados no tema e que são membros ou líderes de Grupos com escopo na GC.

Os canais formais e informais também participam desse processo enquanto meios que possibilitam o fortalecimento da GC, como também o perfil formativo, os locais de afiliações e a constituição dos responsáveis pelo tema, constituem um avanço e demarca as identidades interna e externa da gestão do conhecimento no campo.

Recomenda-se que a atualização desse quadro científico social da GC seja constante, considerando os possíveis avanços e as mudanças que podem ocorrer no contexto dos componentes científico-sociais da especialidade de Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação brasileira.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVARES, L. M. A. R. *et al.* Interfaces disciplinares selecionadas da gestão do conhecimento: características, contribuições e reflexões. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 132–160, 2020.
- ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, número especial, p. 168-186, fev. 2020.
- BATISTA, F. F. **Proposta de um modelo de gestão do conhecimento com foco na qualidade**. 2003. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, maio/ago. 2007.
- BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2012.
- BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, Part I (p.125-133), Part II (p.209-221), Part III (p.269- 275), and v. 3, Part IV (p.3-12), 1980.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B.; MONTEIRO, M. F.; LIMA, A. R. P. Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 176–200, 2020.

FEITOZA, R. A. B.; MONTEIRO, M. F.; DUARTE, E. N. A gestão da informação e do conhecimento na pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *In*: PAULA, S. L.; PRESSER, N. H. Gestão da Informação, estratégia e inovação. *In*: ENCONTRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEGI), 9., 2019, Recife, **Anais [...]** Recife: UFPE, 2019. p. 259-271.

JASHAPARA, A. The emerging discourse of knowledge management: a new dawn for information science research?. **Journal of Information Science**, v. 31, p.136-148, fev. 2005.

KAJIMOTO, N.; VALENTIM, M. L. P. Aplicação do método *Storytelling* da gestão do conhecimento para constituição da memória organizacional do movimento *Shindo Renmei*. **RICI: Revista Ibero-americana em Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 364-387, jul./dez.2017.

MARTINS, G. K. **Institucionalização cognitiva e social da organização e representação do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. 2014. 182f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SAGSAN, M. Knowledge management discipline: test for an undergraduate program in Turkey. **Electronic Journal of Knowledge Management**, Sonning Common, v. 7, n. 5, p. 627-636, 2009.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Infohome**, Londrina. 2004.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. *In*: WHITLEY, R. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.